

Proposição artística: *Compatriota 066*, Grupo Tibanaré (MT)

Crítica em processo

Por Beth Néspoli

Os primeiros procedimentos criativos do espetáculo *Compatriota 066*, criação do grupo Tibanaré (MT), apresentado na Aldeia Guaná, sugerem abordagem temática sobre algum desses espaços de controle – seja institucional ou paramilitar – baseados na ideia de “vigiar e punir”. Afinado com a estética contemporânea de valorização da atividade receptiva como parte constitutiva da arte teatral, o grupo inclui no tratamento do tema o corpo do espectador.

Antes mesmo da entrada na sala teatral propriamente dita, a cada pessoa é imposta de modo (propositalmente) ríspido e autoritário uma vestimenta, espécie de batina branca com capuz e máscara, que pode remeter ao paramento usado por membros da Ku klux Klan, sociedade secreta racista e extremista norte-americana. Pouco depois, já na antessala do espaço cênico, todos são obrigados a tirar os sapatos, atitude que parece ter como objetivo produzir sensação de desproteção.

Num primeiro momento tal expectativa é quebrada, uma vez que o ator postado no centro de um pequeno palco circular – trata-se de um quase-solo, uma vez que há a interferência do operador de luz na cena – oferece uma bebida em brinde coletivo. Porém logo a atmosfera se transmuta e ele se revela um ser angustiado, à beira do suicídio, encarcerado e submetido a um sistema que a cena não define, mas claramente cerceia sua liberdade.

Inquieta a opacidade da poética criada pelo grupo. As falas, fragmentadas, soam pouco estimulantes à produção de sentido. O ator, ainda que se dirija diretamente ao público, não o faz com a atitude do performer, ao contrário carrega uma persona, há artifício e maneirismos na interpretação, risos técnicos, tremular de cabeça e queixo. Por outro lado, é figura pouco definida para que possa ser chamada de personagem no sentido mais tradicional do termo.

Como distinguir a forma opaca que busca ampliar o trabalho na atividade receptiva do objeto artístico no qual a matéria moldada não alcançou forma potente para produzir sentido? A leitura da sinopse do espetáculo *Compatriota 066* faz pensar que talvez o espetáculo se enquadre no segundo caso. A narrativa que a sinopse anuncia não está em cena.

*Compatriota 066* parece apoiar as possibilidades de significação predominantemente sobre a estética do atrito na interação com o espectador, procedimento há muito absorvida pelo uso. Claro que toda forma desgastada pode ser atualizada, mas se era esse o objetivo, talvez a distância entre intenção e gesto tenha ficado mais ampla do que o desejado.

- *Texto escrito em oficina de crítica no âmbito do projeto Cena em Questão, no Sesc Arsenal (Cuiabá-MT), a partir da programação da Aldeia Guaná, no período de 13 a 17/9/2016.*